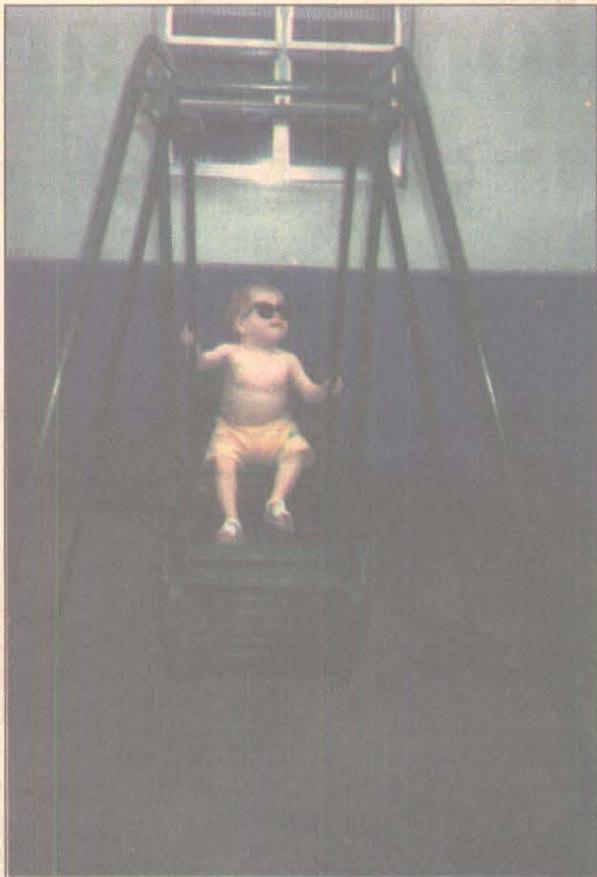


CONFUSÃO NA TRIBO

Rose Pinheiro

Rose Pinheiro



Vanderlei, em tratamento há dois meses, e o pajé Didiocó e sua mulher, que querem criar o menino

Índia rejeita filho albino e causa polêmica em aldeia de Boracéia

Casal quer adotar a criança; Funai pede à Procuradoria Jurídica que examine o caso

ROSE PINHEIRO
 Especial para o Estado

SÃO SEBASTIÃO — Um indiozinho albino está causando polêmica na Aldeia do Rio Si-veiras, em Boracéia, a 60 quilômetros de São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo. Quarto caso registrado no País, o índio Vanderlei Fernandes foi rejeitado pela mãe e afastado da tribo. Está, em tratamento na Casa do Índio, no Rio. Com 3 anos e 7 meses de idade, ele tem idade mental de 1 ano e 8 meses e pesa 11 quilos.

A situação ficou ainda mais confusa quando um casal de São Sebastião ficou interessado em adotar Vanderlei. “Uma procuradora federal disse que o índio deveria permanecer na tribo e descartou qualquer possibilidade para a adoção”, contou Ronaldo de Souza Júnior. Segundo

sua mulher, Rojane Couto Souza, o menino sofreu inúmeros traumas na aldeia. “Ele era uma criança sem a mínima expressão de vida e eu achei que se desse carinho e amor ele daria alguma resposta; foi o único tratamento que funcionou”, afirmou.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, determinou à Procuradoria Jurídica e ao Departamento de Assistência ao Índio que examine a situação do menino. Segundo a assessoria da Funai, juridicamente o órgão segue os mesmos procedimentos para adoção de uma criança comum.

De acordo com o responsável pelo posto da Funai em Boracéia, Márcio Alvim, não houve rejeição de Vanderlei pela tribo. Ele acredita que o indiozinho deverá voltar para a aldeia se estiver em perfeitas condições de saúde. Mas Papa Mirim Pote, chefe da tribo, confirma

que a índia Jary Jaxucá não quer ficar com Vanderlei. Mesmo assim, ele conta que o pajé Didiocó pretende criar o menino. O chefe da tribo disse também que as índias da aldeia estão com medo de perder seus filhos depois do episódio com Vanderlei.

Ansiedade — A diretora da Casa do Índio, Eunice Cariri, afirmou que o estado de saúde do menino evolui bem. Há dois meses na instituição, Vanderlei fez tomografia, eletroencefalograma e toma remédio para “conter a ansiedade”. Eunice disse que não existe processo de adoção e que o índio não deve

se distanciar da aldeia. “As pessoas pensam que índio é bichinho de estimação; quando dá algum problema, querem devolver.” Para ela, cabe à Funai orientar o pajé a cuidar da criança. Rojane diz que fará tudo para ter o direito de ficar com ele.

**MENINO
 TERIA
 SOFRIDO
 TRAUMAS**